

Fabrica da Benetton faz 30 anos e há artistas portugueses que desenharam esta história

Joana Astolfi, Catarina Carreiras e Mariana Fernandes são três dos 11 portugueses que passaram pela instituição de Treviso nas últimas décadas. Neste fim-de-semana, assinala-se o 30.º aniversário

Inês Duarte de Freitas

Foi em 2003 que a artista Joana Astolfi chegou à Fabrica da Benetton, em Treviso, Itália, tornando-se a primeira portuguesa a fazer parte dos mais de 800 “fabricantes”, como são chamados os jovens que passam pelo centro de comunicação e pesquisa de arte, fundado por Luciano Benetton e Oliviero Toscani há 30 anos. “A Fabrica ajudou-me a abrir as portas todas, deu-me muita ginástica mental e criatividade, as que uso até hoje. Ainda me sinto umbilicalmente ligada”, diz ao PÚBLICO a arquitecta que participou nas comemorações do 30.º aniversário amanhã e sábado.

Quando chegou à Fabrica, Joana Astolfi ainda estava a explorar as suas várias vertentes artísticas além da arquitectura e foi “esmagadora” a sensação de estar naquele espaço, projectado pelo japonês Tadao Ando, ao lado de jovens de todo o mundo. “É muito intenso, mas as pessoas que se conhecem são todas geniais, escolhidas a dedo.” Ao longo de 30 anos, já passaram 72 nacionalidades pela “incubadora de talentos”, incluindo 11 portugueses, ainda que as áreas de estudo incluam também escrita, fotografia, música ou videografia.

Depois de um teste de duas semanas, os 25 jovens seleccionados anualmente para a bolsa de seis meses mudam-se para Treviso, onde a Fabrica assegura alojamento. “É um oásis para quem tinha acabado de sair da faculdade, porque tínhamos oportunidade de estar num compasso entre a liberdade total e o lado comercial do trabalho. Isto, para uma jovem de 23 anos, é uma experiência incrível”, assinala Catarina Carreiras, que foi bolsista em 2008 e integrou a equipa de design durante oito anos.

“A liberdade” é o que mais elogia Mariana Fernandes, que chegou em 2011. “Ter tido aquela experiência e liberdade para errar deu-me todas as capacidades para trabalhar com pessoas diferentes e arranjar sempre soluções. Acho difícil haver um espaço igual no mundo com tanta liberdade, nunca senti qualquer imposição”, diz a fundadora do Estúdio Lavandaria, em Lisboa.



Centenas de criadores internacionais já passaram por Treviso, onde a criatividade não tem limites

“Há um antes e depois de passar pela Fabrica. Têm saído gerações incríveis não só de bons profissionais, mas de pessoas que pensam de maneira abrangente”, elogia Sam Baron, que se estreou como estudante em 2003 e ficou a equipa de design até 2017. “Tive os dois lados, de residente e director, e, apesar de

termos gente do mundo inteiro, muito rapidamente percebíamos como é que nos devemos encaixar. Há competição, sim, mas baseada na qualidade criativa”, conta o designer francês, radicado em Portugal.

Apesar de ter sido na Fabrica que foram criadas algumas das mais icónicas campanhas do polémico Oliviero Toscani — o fotógrafo esteve na fundação do projecto em 1994 ao lado de Luciano Benetton — as três “fabricantes” portuguesas garantem que nunca sentiram qualquer constrangimento por estarem ligadas à marca de moda. “Aliás, quando nos envolvíamos em projectos para a Benetton era ainda mais interessante porque depois víamos as coisas a serem vendidas”, a fiança Mariana Fernandes, que destaca uma colecção de louça que desenhou para a etiqueta.

Muitos dos projectos da Fabrica não chegam a sair do papel e servem apenas para alimentar a criatividade,

mas há também oportunidades “mais sérias”, lembra Joana Astolfi, que foi responsável por projectar uma exposição retrospectiva do escultor Antonio Canova no Museu Bassano del Grapa, Veneza. “A Fabrica é um brinde muito especial da Benetton e o melhor que já fizeram.”

Sam Baron lembra outra exposição, a *Objet Préféré*, inaugurada em 2011, em parceria com o Museu Grand Hornu, Bélgica. “A Fabrica dava-nos espaço para questionar e tentamos dar resposta à pergunta: ‘Qual é o papel do design num museu?’ Porque os objectos são desenhados para que tenham uma funcionalidade e perdem-na num museu”, recorda.

Já Catarina Carreiras, sediada em Cascais, evoca colecções de mobiliário. “A Fabrica tinha sempre o hábito de assinar os projectos com os nomes dos jovens que o faziam e isso é uma responsabilidade, obriga-nos a definir quem somos”, analisa.

Questionada pelo PÚBLICO, a mar-

ca italiana não revela qual é o valor anual investido na Fabrica, nem adianta a facturação relativa ao ano de 2023 — apesar de Luciano Benetton ter falado recentemente de um buraco orçamental de cem milhões de euros. “A Fabrica é ainda mais especial porque foi pensada por uma família humilde que tinha uma visão cultural”, elogia Sam Baron.

Festa virada para a cidade

Em 2018, foi anunciada uma reformulação do projecto, com uma promessa de que a instituição passaria a estar mais aberta à cidade, “como um circo em actividade constante”, prometia Oliviero Toscani. A promessa mantém-se, especialmente em ano de aniversário, diz Carlos Casas, director do programa, ao PÚBLICO. “Pelo menos uma vez por mês, temos actividades abertas à comunidade de Treviso.”

O pico será neste fim-de-semana, com a festa de aniversário protagonizada por antigos “fabricantes”, com conferências, exposições, sets de DJ, workshops e performances. Carlos Casas destaca a estreia da exposição *Kinship* que resulta do primeiro semestre de residências deste ano e reflecte “o sentimento de pertencer a uma mesma comunidade”.

O designer espanhol também foi “fabricante” em 1998 e fala da experiência que tem sido perceber “o que preocupa e motiva” os jovens de hoje. “Vivemos numa sociedade em mudança de ideais. Estes jovens preocupam-se muito com o crescimento da extrema-direita em Itália ou França, mas também no resto da Europa”, analisa, detalhando como é o quotidiano na Fabrica, pensado para a reflexão com dias dedicados à pesquisa na emblemática biblioteca, com mais de dez mil volumes.

O futuro deve ser desenhado em diálogo geracional, insiste Carlos Casas, colocando a tónica no encontro de antigos alunos agendado para amanhã. “Há poucas empresas no mundo que tenham apoiado artistas criativos desta forma. Por vezes, a responsabilidade social pode ir contra o negócio, mas acho que é um exemplo como a Benetton tem estado sempre a insistir”, conclui.

“
A Fabrica é um
brinquedo muito
especial da
Benetton e o
melhor que já
fizeram

Joana Astolfi
Arquitecta